

“O Sul pede apenas atenção” – Olhares sobre as construções político – discursivas em Santa Catarina a partir das enchentes de 1983

Carla Teixeira *

Moratelli-ca@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Após as fatídicas enchentes que assolaram o Sul do Brasil no ano de 1983, e das recorrentes secas que castigaram o Nordeste, o cenário político econômico brasileiro encarou um novo impasse: a distribuição de verbas aos blocos regionais atingidos. Ao dispor dos pronunciamentos de políticos catarinenses no ano de 1983, os quais argumentaram em favor da obtenção das verbas que seriam destinadas à reconstrução das cidades atingidas pelas enchentes, este artigo tem como finalidade identificar algumas construções e significações políticas, imagéticas e discursivas a respeito do catarinense e de sua terra.

Palavras-chave: Análise de discurso; Enchentes 1983; Deputados; Santa Catarina.

Abstract: After the fateful floods that struck southern Brazil in 1983, and recurrent droughts that ravaged the northeast, Brazil's economic policy scenario faced a new dilemma: the distribution of funds to the regional blocs affected. Dispose to Santa Catarina political pronouncements in 1983, which argued in favor of obtaining the funds that would be for reconstruction of cities affected by the floods, this article aims to identify some constructions and political meanings, imagery and discourse about Santa Catarina and their land.

Keywords: Discourse analysis; floods 1983; Deputy; Santa Catarina.

A década de 1980¹ pode ser considerada como emblemática para a história política do Brasil, quando o país enfrentara uma de suas maiores crises econômicas. Inicialmente motivada pelo aumento da dívida externa e pelos estilhaços do primeiro e do segundo choque do petróleo nos anos 70, o Produto Interno Bruto *per capita* cai bruscamente, elevando os

* Graduanda no 5º semestre do curso de LIC/BCH em História da Universidade Federal de Santa Catarina.

¹ Marcada na História econômica do Brasil como “década perdida” devido à crise e ao baixo nível de desenvolvimento do país, aos arrochos salariais, ao elevado número de desemprego, e da concentração de renda. Politicamente, a década de 80 carregou consigo os últimos anos da ditadura militar e a retomada do processo democrático no país. Desse modo, o cenário social brasileiro estava dividido entre setores conservadores que insistiam em manter suas diligências, e pelo crescimento das organizações de trabalhadores e de movimentos sociais e sindicais, inflando a necessidade de um novo debate político. MOTTA, Débora. A importância dos anos de 1980 para a democratização do Brasil. Disponível em <<http://www.faperj.br/?id=2145.2.6>>



números inflacionários, que chegam ao seu ápice no ano de 1983². Neste mesmo ano, especificamente ao final do mês de Junho, as chuvas tornaram-se constantes no estado de Santa Catarina, e em decorrência, enchentes assolaram principalmente as cidades de Blumenau, Rio do Sul e Itajaí, deixando cerca de 198 mil pessoas desabrigadas³.

O estado fora severamente atingido pelas enchentes – que resultaram na diminuição da produção agrícola – e pelo elevado número de desemprego, principal consequência da recessão enfrentada pelo país. Deste modo, a intervenção do setor político junto ao Estado foi indispensável frente a conquista de recursos que seriam destinados à recuperação econômica e estrutural dos locais atingidos. Parte do diálogo que serviu como base para a obtenção dos mesmos, pode ser observada nos discursos políticos que analisei no decorrer deste artigo.

De que maneira a ajuda seria mais atrativa ao estado de Santa Catarina, tendo em vista as dificuldades econômicas ocasionadas pela seca que castigava o Nordeste a cerca de três anos?⁴ Quais elementos utilizados pelos deputados de diferentes partidos políticos para que as verbas fossem efetivas e emergenciais? A partir destes questionamentos, propus uma análise do discurso, bem como das circunstâncias e dos argumentos pelos quais se construíram os mesmos, pois “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual queremos nos apoderar”⁵.

Como suportes teóricos para esta análise, baseei-me nas contribuições da História e da Sociologia, e busquei construir uma articulação entre discursos e práticas. Para Chartier, a

2 OMETTO, Ana Maria H; FORTUOSO, Maria Cristina O; SILVA, Marina Silveira. Economia brasileira nos anos oitenta e seus reflexos nas condições de vida da população. Rev. Saúde Pública 29(5), 1995. Disponível em: < <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v29n5/11.pdf> >

3 SCHIELST, Saraga. Enchente em Santa Catarina: Tragédia no estado completa 30 anos. Jornal Notícias do Dia, 2014. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/84641-enchente-de-1983-tragedia-natural-em-santa-catarina.html>>.

4 Desde os anos 1970, o Nordeste do país enfrentara recorrentes secas que abalavam a região economicamente e socialmente. Porém, de 1980 a 1983 a situação acabara agravando-se: As plantações foram totalmente perdidas, reduzindo drasticamente a atividade agrícola da região. Este cenário perdurou em todos os Estados do Nordeste, com maior intensidade no estado do Ceará. O quadro se agrava com a crescente constante do desemprego, fazendo com que milhares de nordestinos migrem para outros estados do país, principalmente para o Sudeste. Este movimento migratório fora costumeiramente relacionado com a extrema pobreza, atribuindo ao Nordeste o estereótipo de local pouco produtivo e que pouco contribuía para com o crescimento do país. CAMPOS, Nivalda Aparecida. A grande seca de 1979 a 1983: Um estudo dos grandes projetos de desenvolvimento rural implementados na região semi-árida do Nordeste do Brasil. In: XI Congresso brasileiro de Sociologia, 11., 2003., Estudos. UNICAMP. Campinas, São Paulo. 2003.

5 FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Edições Loyola, São Paulo. 1999, 5ª edição. p. 10.



linguística se mostra como um dos elementos substanciais para que essa esta seja possível. Sendo a realidade uma referência não objetiva, e sim resultante de significados múltiplos e instáveis, não deve ser interpretada como alheia ao discurso e sim, construída na e pela linguagem⁶. Ou seja, quando nos interessa entender a relação que se constitui entre um discurso e uma prática social, é necessário que nos atentemos para a linguagem e para os signos que a ela compõem, assim como os conceitos.

Pensando nos discursos, nas práticas e nos conceitos, Koselleck reforçará a importância da linguagem e de suas associações aos mesmos, de modo a incentivar a investigação não apenas semântica, como também linguística. Ambos os autores reforçam a necessidade e a importância da busca pelas significâncias atribuídas aos sentidos e conceitos das palavras que constituem discursos e práticas em determinado contexto histórico – de forma que, através da análise e interrogação destes, o historiador possa realizar paralelos entre permanências e rupturas, atribuindo aos discursos o signo de poder do qual é imbuído. Para isso, é preciso vinculações que ultrapassem as estabelecidas entre a língua e os conceitos.

O uso atento à linguística em conjunto ao contexto político, social e econômico do período analisado é de extrema importância para que o historiador possa identificar o maior número possível de conjunturas e possibilidades inseridas nos discursos. A partir disto, pode reconhecer pensamentos, vertentes teóricas e imagéticas atribuídas e acumuladas nos conceitos de “trabalho”, “prosperidade” e “valor” em dois discursos de diferentes deputados federais de Santa Catarina: o Deputado Federal Renato Vianna⁷ e o Deputado Federal Adhemar Guisi⁸, ambos realizados no dia 12 de Agosto de 1983, registrados no Diário do

6 CHARTIER, ROGER. *A história ou a leitura do tempo*. Editora Autêntica. Belo Horizonte, 2009. p. 49.

7 Renato de Mello Vianna foi um futebolista, advogado e político filiado ao PMDB. Natural de Blumenau, onde atuou como prefeito e logo após, deputado federal pelo mesmo partido. O Partido do Movimento Democrático Brasileiro foi fundado em 1980, após a Lei dos Partidos Políticos que resgatava o pluripartidarismo, tendo como sua origem o MDB. Caracterizado inicialmente com um posicionamento político centrista, o PMDB foi grande opositor à ditadura, contando com nomes como o de Tancredo Neves, um dos impulsionadores do movimento “Diretas Já” no ano de 1983. Disponível em: < <http://pmdb.org.br/cargo/deputados-federais/page/3/> >.

8 Adhemar Guisi foi advogado e político brasileiro. Natural de Braço do Norte, foi Deputado Federal por 5 legislaturas pelo PDS. O Partido Democrático Social foi fundado em 1980, após a revogação do bipartidarismo, e foi considerado o sucessor da Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Posicionado politicamente a direita, o PDS estabeleceu uma das maiores oposições políticas com o PMDB, demonstrando a polaridade do cenário brasileiro, e contou com nomes como o de José Sarney e Fernando Collor. Disponível em: < <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/jb-figueiredo/discursos-1/1980/69.pdf/view> >.



Congresso Nacional⁹, órgão oficial informativo das atividades do Parlamento.

O Vale do Itajaí e as relações de trabalho

Emblematicamente, ao parafrasear o escritor lusitano Eça de Queiroz, o deputado federal Renato Vianna declara “A História é uma velhota que se repete sem cessar”. Logo de início em seu discurso, o objetivo do mesmo é traçar uma linha contínua e repetitiva a respeito das tormentas e dos sofrimentos enfrentados pelo povo do Vale do Itajaí. Esta estratégia se torna clara quando este lê um relato do ano de 1880, do professor José Ferreira da Silva em a História de Blumenau¹⁰, onde o autor narra à destruição causada pelas enchentes que assolaram a região naquele ano. Na declaração do deputado, ambas as tragédias tornam-se muito semelhantes, e o relato de 100 anos antes da data de seu pronunciamento acaba por representar perfeitamente o então atual cenário de sua região. Renato Vianna, ao estabelecer paralelos entre os dois eventos, parece ter a intenção de reverter a história de reconstrução da região atingida com o intuito de criar um sentimento de unidade, multifacetado como um tipo de regionalismo oriundo das enchentes e dos acontecimentos envoltos a mesma – ainda que cerca de 100 anos tenham se passado entre a ocorrência de cada um dos eventos.

Durval Muniz de Albuquerque¹¹ e Iná de Castro¹² teorizam a respeito da construção desse tipo de regionalismo, porém suas construções estão vinculadas aos discursos da seca no Nordeste, onde as tragédias climáticas ocorriam de modo mais recorrente e menos espaçado temporalmente. A unificação destes discursos – de natureza da seca, ou como se pode aplicar a região Sul: de natureza de enchentes – fomentou uma construção imagética de alcance

9 Estão disponíveis online os diários do Senado Federal e do Congresso Nacional. São publicadas nos Diários as atas das sessões plenárias e de comissões, normas promulgadas, atos administrativos e outras informações. Nas atas são publicados os discursos, os textos integrais de projetos, pareceres, matérias legislativas e outros documentos lidos na sessão plenária. Disponível em <<http://legis.senado.gov.br/diarios/Diario>>.

10 José Ferreira da Silva foi professor e historiador natural da cidade de Tijucas. Foi editor de jornal, chefe topográfico e poeta. Em 1935 é eleito vereador e Presidente da Câmara Municipal até 1938, quando foi eleito prefeito da cidade de Blumenau. Em 1970 foi eleito para a Academia Catarinense de Letras, tomando posse da cadeira número 4. Disponível em <<http://adalbertoday.blogspot.com.br/2012/01/professor-jose-ferreira-da-silva.html>>.

11 ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 4ª ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009. 340 pg.

12 CASTRO, Iná Elias de. *O mito da necessidade*. Discurso e prática do regionalismo nordestino. Bertrand, Rio de Janeiro. 1992.



regional e nacional, onde os sistemas naturais constituem e determinam os sistemas e os sujeitos sociais:

No caso do semi-árido nordestino, a perspectiva de que residem nas dificuldades impostas pela sua natureza a principal causa dos problemas da Região tem sido um recurso discursivo que, partindo da elite intelectual e política, seduz e compromete toda a sociedade. Na realidade, a idéia de que o clima semi-árido do Sertão nordestino é responsável pela condição periférica e de atraso regionais faz parte do imaginário nordestino e nacional, e revela a permanência da perspectiva da natureza como protagonista importante da formação nacional¹³.

Para ambos os autores, a criação deste tipo de bloco regional e imagético bem como a construção de sujeitos sociais influenciados por sistemas da natureza, durante muito tempo, justificaria e tornaria mais efetiva a obtenção de recursos, principalmente os que estivessem vinculados com projetos de prevenção permanente. Ao considerarmos a situação econômica do país no ano de 1983, a construção política de dois blocos vítimas de desastres naturais, sendo que ambos necessitavam de recursos públicos para sua reconstrução, era preciso que Santa Catarina usasse de algum artifício para se destacar quanto ao pedido de direcionamento das verbas:

É hora de denunciar tais fatos, diante da insensibilidade do Palácio do Planalto na liberação de migalhas de recursos financeiros ao Estado catarinense e anúncio de medidas eficazes de controle e proteção das cheias, já proteladas por uma geração. O Sul pede apenas atenção, mercê da credibilidade que sempre desfrutou. O Vale do Itajaí quer apenas compreensão, assumindo publicamente o compromisso de devolver, nos próximos anos, com sua produção, com o seu trabalho, o investimento realizado pelo Governo Federal. As nossas indústrias, pequenas e médias, são formadas de capital verde e amarelo. O controle acionário dessas empresas pertence a famílias que nasceram no Vale do Itajaí e que sempre souberam honrar o compromisso de amar e bem servir à Pátria. O Vale do Itajaí sentiu-se apequenado diante do reconhecido pouco que recebeu

13 CASTRO, Iná Elias de. *Natureza, imaginário e a reinvenção do Nordeste*. In: ENCUESTRO DE GEOGRAFOS DE AMERICA LATINA, 8., 2001, Santiago. Resúmenes. Santiago: Universidad de Chile, 2001. p. 367-369. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiadelapoblacion/08.pdf&gws_rd=cr&ei=19AKVfgcgd-DBOG-guAI>.



e, por outro lado, do tratamento discriminatório para com o Nordeste, que recebeu 140 bilhões de cruzeiros para combater os efeitos da seca. Será por que o Nordeste tem maior representatividade parlamentar, capaz de recompensar possíveis candidatos à Presidência da República nas próximas eleições? Ou será por que o Nordeste se mostrou mais reconhecido ao Governo Federal, assegurando a vitória do PDS nos Estados nordestinos?¹⁴.

Ao atacar a suposta predileção destinada por anos ao Nordeste, o deputado Renato Vianna sustenta sua argumentação com base em conceitos e significações atribuídas principalmente ao trabalho. Quando problematizamos as permanências que o deputado pretende atribuir ao seu discurso, certos elementos demonstram conceitos que costumeiramente estão associados aos imigrantes que colonizaram a região. Pode-se considerar como o estigma que as famílias descendentes de imigrantes permanecem levando sob os ombros o peso do trabalho – que em um discurso datado, estaria vinculado a região ao qual pertenciam – e que permaneceria na remanescência de seus descendentes, oriundos de famílias que provaram seu amor a pátria¹⁵, e naquele momento, encontravam-se sobre o manto “verde e amarelo”. É notável o discurso positivista que costuma associar pátria, trabalho e progresso – de modo a tornar interessante o questionamento de que o homem imigrante ainda neste período representa o estereótipo ideal de homem. Émile Durkheim¹⁶, ao falar sobre a mudança histórica no conceito do fazer humano, afirma:

Passou o tempo em que o homem perfeito parecia-nos ser aquele que sabendo interessar-se por tudo sem se dedicar exclusivamente a nada, capaz de provar tudo e tudo compreender, tinha meios de reunir e condensar nele o que havia de mais requintado na civilização. Hoje, essa cultura geral, tão

14 República Federativa do Brasil. Diário do Congresso Nacional. Seção I, Câmara dos Deputados. ANO XXXVIII – No 090. Ata da 90ª sessão, em 12 de Agosto de 1983. Pronunciamento do Deputado Federal Renato Vianna. p. 7146.

15 Autoras como Marlene de Fáveri e Clarícia Otto expõem sobre a que custo os povos imigrantes que e estabeleceram no Brasil tiveram que provar seu “amor a pátria”, principalmente no período do projeto de nacionalização e da Primeira Guerra Mundial, com Getúlio Vargas. Desde as promessas envoltas pelo sonho da terra da cocanha, até a imposição de torturas e silêncios, dos quais, o objetivo era o abandono da cultura originária de cada povo, em defesa da construção da identidade da pátria brasileira.

16 Sociólogo, Durkheim fundamenta-se nos ideais positivistas, ignorando os fatores históricos e o papel do indivíduo e da subjetividade na organização social. De acordo com suas teses, a sociedade se encontraria num processo de transformação social (do primitivo para o moderno), através da divisão social do trabalho. Surgimento da sociologia, Positivismo e Émile Durkheim. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/87053305/Surgimento-da-sociologia-Positivismo-e-Emile-Durkheim#scribd> >.



gabada outrora, só nos causa o efeito de uma disciplina frouxa e relaxada. Para lutar contra a natureza, precisamos de faculdades mais vigorosas e de energias mais produtivas¹⁷.

Durkheim fala sobre um homem que já não deve ocupar-se de sua formação como um todo – a perfeição neste momento estaria atribuída não ao homem que procura ser completo, mas sim, ao que busca produzir, encontrando tarefa delimitada e que a ela se dedique, traçando seu caminho e seu serviço em direção da construção de sua moral. O homem que não o faz, torna-se nada mais que um diletante. Aperfeiçoar-se, é então, nada mais do que aprender seu papel e ser capaz de cumprir sua função. Esta perfeição seria alcançada através da soma dos serviços prestados e na capacidade do homem de prestar quantos mais for possível. A afirmação deste ideal ligando o homem ao trabalho torna-se evidente perante a exaltação do mesmo ao decorrer do discurso do deputado, voltando seu argumento para um imaginário de força de produção de um povo que se reconstrói e que permanece em sua região, ao contrário do homem nordestino, visto como retirante. Desse modo, Renato Vianna declara que a região Sul sustentaria o país em suas costas:

O Sul está cansado de ser explorado. O Sul necessita, mais do que nunca, de consideração e respeito diante de sua tradição histórica e da sua reconhecida e abnegada luta pela estabilidade econômica do País. Retorno a esta tribuna para, tirando lições da história de minha cidade, demonstrar que há 100 anos, como hoje, o tratamento é o mesmo, insistindo na necessidade de se formar uma Frente Parlamentar do Sul, a fim de pressionar o Governo Central e os Governos Estaduais na adoção e agilização de medidas eficazes e justas, sem discriminação, sem favoritismo ou interesse eleitoreiros, como se estivéssemos em dois Brasis distintos, um extremamente explorado, cedendo suas lágrimas de sacrifício, de dor e de sofrimento, para mitigar a sede dos que já contam, há largos anos, com a predileção e o permanente apoio oficiais¹⁸.

Pode-se perceber que o deputado tenta recorrer a um passado, como o mesmo coloca, de exploração e abnegação para que o país se constitua e afirme economicamente, e que,

17 DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. Martins Fontes, São Paulo. 3ª edição, 2008. Pg. 5.

18 República Federativa do Brasil. Diário do Congresso Nacional. Seção I, Câmara dos Deputados. ANO XXXVIII – No 090. Ata da 90ª sessão, em 12 de Agosto de 1983. Pronunciamento do Deputado Federal Renato Vianna. Pg. 7147.



diferentemente das demais regiões do país, o sul é o principal responsável nesta busca de estabilidade estatal. Porém, ao comparar as tragédias sofridas em ambas as regiões, considera absurda uma certa “predileção” às regiões que não contribuíram para o progresso da mesma forma que a região a qual pertence. Acredito que seja possível identificar conceitos que prosperam até os dias de hoje, dos quais, afirma-se que a dependência econômica da região Nordeste só fez castigar a quem verdadeiramente trabalha e sustenta a nação.

A proposta de constituição de uma Frente Parlamentar do Sul, repleta de um sentido combativo e “autônomo” apenas reafirma a dicotomia existente entre as regiões, que se parecem opostas economicamente, culturalmente e socialmente – porém, ambas são dependentes da construção de uma unidade comum alicerçada pelas tragédias naturais que assolaram a cada local de forma particular. O que separaria Sul e Nordeste seria então apenas o viés por trás do discurso defendido por cada qual?

Santa Catarina e as construções imagéticas de prosperidade

O Deputado Federal Adhemar Guisi, ao realizar seu pronunciamento, efetua a leitura de um posicionamento do governador do estado no período, Espiridião Amin¹⁹. Nota-se o jogo por detrás desta parte do discurso. O governador, diante de tal problema, relembra o quanto vale a produção do estado de Santa Catarina aos cofres do Estado, principalmente ao considerarmos a situação de crise econômica enfrentada pelo país. Não seria interessante deixar de contar com as riquezas produzidas em solo catarinense – e dessa forma, retroceder ainda mais.

Sr. Presidente: O que vale Santa Catarina? O Estado cujo povo me fez governador. Recusei a pergunta. E também não a faço. Mas era preciso que eu tivesse um parâmetro. E aí me ocorre pensar quanto poderá uma

19 No ano de 1983, o governador Espiridião Amin acabara de assumir o cargo, e o fato de o deputado ter optado por realizar a leitura de um posicionamento do governador recém-eleito pode referir-se a necessidade de firmar relações entre o mesmo e os dirigentes da Câmara, considerando que o Sr. Espiridião Amin era o primeiro governador a ser eleito democraticamente após o golpe de 1964. Após 1983, Espiridião Amin toma a frente em relação a estas questões e torna-se membro titular da Comissão Especial de Medidas Preventivas diante de Catástrofes (CEMPC). Disponível em: <<http://www.esperidiaoamin.net.br/retrospectiva/protecao-civil-a-pior-enchente-e-a-que-vira/>>.



coletividade que produz US\$ 10,8 bilhões por ano e exportar 10% disso, quanto poderá uma comunidade desse porte merecer para prosseguir vivendo, alegre, prosperando e distribuindo sempre melhor o fruto do seu trabalho. E, então, no meu espírito se formou a sensação de que esse era um caminho a explorar. E é esta: Excelentíssimo Senhor Presidente, é desta, agora, a questão: Quanto convém investir em quem produz e exporta tanto, e está em risco de parar, de retroceder, de desesperar?²⁰. Excelentíssimo Senhor Presidente, não desejava medir Santa Catarina pelo valor material, imenso, do seu patrimônio físico. Mas se as medidas vierem, Santa Catarina reoferecerá ao Brasil a qualidade dos seus produtos, a diversidade das suas exportações, o equilíbrio do seu modelo social, a riqueza para a função comum, os bilhões de cruzeiros do seu empenho. O exemplo, quem sabe? Da cultura que está construindo e vivendo. Se as medidas vierem, Santa Catarina voltará a 3 de Julho de 1983. Esquecerá o intervalo de 4 a 14, e retomará o exercício da tarefa que sabe fazer bem. O trabalho. Mas posso aferir o valor da gente catarinense. E este, preço nenhum paga²¹.

Estes trechos do discurso podem remeter a contradição própria do jogo político: em um momento exalta-se a abundante riqueza oriunda do estado, e o exemplo do qual o mesmo se torna para os demais do território brasileiro: Santa Catarina como um estado rico, que contribui de forma generosa para com as contas da nação – porém que não deve ser privilegiado apenas por sua contribuição econômica, mas sim pela cultura de seu povo: mais uma vez, pode-se perceber a permanência do estigma do trabalho, associada ao povo que permanece em sua terra. É possível atentar para a possibilidade de uma ameaça de “desânimo” deste povo para com seu compromisso com o trabalho, caso o governo não defira as verbas para as regiões. É preciso considerar o partido ao qual pertence o deputado Adhemar Guisi – o PDS, principal apoiador do regime militar brasileiro – e a conjuntura política do momento. Meses após a tomada das ruas pelo movimento “Diretas Já!”, e com o fortalecimento dos partidos de oposição, o deputado demonstra em seu discurso certa neutralidade do catarinense, que é capaz de esquecer a tragédia e assim voltar-se a sua principal ocupação, o trabalho em prol da pátria.

20 República Federativa do Brasil. Diário do Congresso Nacional. Seção I, Câmara dos Deputados. ANO XXXVIII – No 090. Ata da 90ª sessão, em 12 de Agosto de 1983. Pronunciamento do Deputado Federal Adhemar Guisi. Pg. 7152.

21 Idem.



Defira, Excelentíssimo Senhor Presidente, defira quanto à sociedade catarinense lhe pede, não pelo que ela produziu e vai produzir materialmente. Invista, Senhor Presidente, e se Vossa Excelência puder, venha estar conosco em Setembro para as floradas da primavera, em qualquer cidade catarinense, em Blumenau ou em Rio Negrinho, nos frutais do Meio Oeste ou nas vaquejadas das coxilhas do Planalto²².

O convite amistoso ao presidente da sessão, para que visite as regiões floridas e férteis de Santa Catarina remetem-nos mais uma vez a dicotomia imagética entre Sul e Nordeste. Pois, onde a seca se faz presente, associa-se a sua extensão a diferentes setores que participam da constituição da cultura regional. Durante todo o discurso foi possível observar a afirmação das riquezas e das terras produtivas que Santa Catarina possui, e ao considerarmos o contexto, onde o outro é visto como improdutivo, infértil, e pior: incapaz de trabalhar e prosperar na própria terra, migrando e sendo infiel a mesma, certas concepções de subjetividade talvez possam ser identificadas, como a beleza e o confiável retorno do investimento em curto prazo. Em conjunto, é preciso considerar toda a produção artística da época, que acabou por firmar o estereótipo do Nordeste e de seu povo como sujeito às condições áridas e cercadas por sofrimento de sua região.

Considerações finais

Durante a leitura de outros discursos encontrados nos Diários do Congresso Nacional pode-se levantar diversos questionamentos e problemáticas quanto a esta enorme produção econômica e próspera vinculada ao Sul, principalmente ao que diz respeito à tomada de decisões econômicas certamente autoritárias e arbitrarias, empregadas de forma autônoma, como o firmamento de contratos com multinacionais sem que as burocracias formais fossem seguidas ou consideradas. Este cenário semeia em mim a dúvida de até que ponto a predileção tão combatida a outras regiões do país realmente prejudicaram economicamente a região Sul? Bem como se é possível vincular o discurso de ambos os deputados ao senso-comum e às

22 República Federativa do Brasil. Diário do Congresso Nacional. Seção I, Câmara dos Deputados. ANO XXXVIII – No 090. Ata da 90ª sessão, em 12 de Agosto de 1983. Pronunciamento do Deputado Federal Adhemar Guisi. Pg. 7153.



práticas da população em geral: Até que ponto estes discursos refletiam a opinião do povo e das regiões envolvidas?

Ainda que a dicotomia e a polaridade entre as regiões tenha sido exaltada, acredito que foi possível perceber a similitude entre o discurso de ambas, no que envolve a formação de uma unidade frente aos desastres ocorridos em cada local em específico. Desse modo é possível perceber o quanto a análise dos discursos pode nos remeter a realidades não consideradas em um primeiro momento, mas notadas frente aos detalhes que não se encaixam, ou nos pontos em que convergem as diferenças – que por vezes, tornam-se protagonistas de uma história que aponta semelhanças, e jamais o contrário.

Fontes

República Federativa do Brasil. Diário do Congresso Nacional. Seção I, Câmara dos Deputados. ANO XXXVIII – No 090. Ata da 90ª sessão, em 12 de Agosto de 1983.

Referências

ALBUQUERQUE, Junior. Durval Muniz de. *História: a arte de inventar o passado*. Ensaios de teoria da história. Bauru, SP: Edusc, 2007.

CHARTIER, ROGER. *A história ou a leitura do tempo*. Editora Autêntica. Belo Horizonte, 2009.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. Martins Fontes, São Paulo. 3ª edição, 2008.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Edições Loyola, São Paulo. 1999, 5ª edição.

FROTSCHER, Méri. FERREIRA, Cristina. *Visões do Vale: Perspectivas historiográficas recentes*. In __: *Blumenau e as enchentes de 1983 e 1984: Identidade, memória e poder*. Nova Letra, 2000.

KOSELLECK, Reinhardt. *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. In __: *História dos conceitos e História Social*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC Rio, 2006. Pg. 101.



Recebido em 06 de novembro de 2014

Aceito para a publicação em 31 de março de 2015

